XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFJF

Grande área:

Ciências Humanas

Projeto:

PLANTIOS ILÍCITOS NA REGIÃO DO SUBMÉDIO SÂO FRANCISCO E A RELAÇÃO COM AS CULTURAS LEGAIS NA FORMAÇÃO DA RENDA DO TRABALHADOR RURAL. UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Autores:

ANDRÉ LUIZ COSTA COSTANTI (XIV PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLOGICA 2011-2012)
PAULO CESAR PONTES FRAGA (ORIENTADOR)

Resumo:

O objetivo da pesquisa foi a análise do processo de produção de cannabis na região do Submédio São Francisco, como ocorre o envolvimento de atores, como os trabalhadores rurais na produção regional e como há uma relação entre plantio lícito e ilícito na composição da economia dos trabalhadores rurais locais e da região. A partir de análise de documentos e de entrevistas com atores importantes da rede de ilegalidade de plantio, observou-se que o plantio de cannabis no Brasil incrementou-se ao compasso
do aumento no consumo de maconha no país. Diferentemente do que ocorre em alguns países africanos, a produção aqui se volta para o mercado interno. Esse fato, aliado a outros acontecimentos exclusivos da realidade da região do Vale do São Francisco, imprimiu à organização do cultivo local características próprias. Entretanto, tal como naqueles países, a produção se desenvolve como alternativa de renda
para uma população que sofre com as questões climáticas e com a ausência de uma política agrícola sistemática dirigida aos pequenos agricultores e à agricultura familiar.
O cultivo agrícola extensivo de determinadas plantas consideradas ilícitas possui pelo menos duas características específicas: 1) é uma atividade laboral realizada nos moldes de outros cultivos lícitos tradicionais e, apesar das especifi cidades, absorve força de trabalho dos cultivos legais, o que traz como consequência imediata o envolvimento dos agricultores em uma atividade ilícita e as implicações legais dela decorrentes; e 2) é utilizada pelos agricultores como alternativa de renda e, muitas vezes, devido à falta de políticas agrícolas nos países onde se desenvolve, acaba fi nanciando os cultivos legais.